



Exm. Bibliotheca Nacional LISBOA.

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 20 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

O MILHO

Discute-se e verbera-se na imprensa não só da opposição como da extra-partidaria, o extranhissimo caso da concessão do despacho de milho exotico a 10 réis por kilogramma, nas alfandegas do Porto e Lisboa, resultante do decreto de 8 d'abril, que na camara dos deputados tem sido largamente combatido pela opposição, visto o prejuizo soffrido pelo Estado por semelhante concessão, diametralmente opposta ao despacho de 17 de março ultimo do sr. ministro da fazenda.

E assim a «Tardo» que entrou a fundo no assumpto pondera e accentua com muitissima razão:

Nós imaginavamos, e connosco de certo toda a gente, que o sr. ministro da fazenda publicaria o seu despacho de 17 de março, porque, confrontando as notas emanadas das estações officias em que se indicava a quantidade de milho necessario para o abastecimento dos mercados até á nova colheita, com o milho já importado, concluiu-se que até 31 de março teria despachado mais que o cereal preciso para occorrer ás necessidades da alimentação publica, nas provincias do norte.

E era esta, suppunhamos nós, a unica explicação que se podia dar d'aquelle despacho. Os mercados estavam abastecidos; não havia, portanto, razão para continuar a prejudicar os interesses do thesouro, com um beneficio que sómente aproveitava aos moageiros e importadores.

E enganamo-nos. A razão superior que inspirou o despacho foi outra: o sr. ministro da fazenda lavrou-o porque partiu da hypothese que no dia 31 de março estaria despachado todo quanto milho—o dobro, o triplo, ou o quadruplo do necessario para abastecer as provincias do norte—os moageiros tivessem importado, e assim de modo algum os prejudicaria nos seus sagrados interesses, embora fossem prejudicados os do thesouro, e os da lavoura nacional, que para s. ex.ª são interesses muito pouco attendiveis, o não sabemos até, se illegitimos.

Foi n'este presupposto que elle fez o despacho. Depois soube com funda magoa, que não calculara bem, que se enganara — *circumstancias de despacho, movimento do porto, accidentes de viagem*, um leme que se estropiou, uma rodinha que se partiu, um parafuso que se desappareceu, e outros casos in-

dependentes da vontade dos importadores, fizeram com que uma grande quantidade de milho importado, não podesse ser despachado até ao pôr do sol do dia 31 de março!

E' certo que o milho já despachado ia muito além do necessario á alimentação publica, mas isso que importava? Os pobres, os desgraçados moageiros e importadores não tinham culpa d'isso; seria portanto negra iniquidade obrigar-os a pagar 18 reis, como determinava no seu despacho de 17 de março.

Que fazer? Os grandes homens, revelam-se nas grandes occasiões.

N'um aperto grave Pilatos disse: — «o que escrevi, escrevi.» E com esta phrase e a lavagem de mãos passou á posteridade. O sr. ministro da fazenda disse:—«O que escrevi não escrevi.» Não sabemos se lavou as mãos; o que sabemos é que lavrou o decreto de 8 de abril, que é a completa negação do de 17 de março. Passará tambem á posteridade!

Querem saber os resultados? Ah! vão: Ficaram no Porto por despachar em 31 de março findo 8.342.000 kilos de milho. Deviam pagar de direitos, pelo decreto de 10 de fevereiro e despacho de 17 de março, 18 réis. Pagaram 10 réis, o que representa para o thesouro um prejuizo de 66.735.8000 réis. Em Lisboa, nas mesmas condições foi já despachado 1.700.000 kilos, fóra o que está por despachar. O prejuizo para o Estado é superior a treze contos de réis. Somadas estas duas verbas temos um prejuizo demais de oitenta contos de réis, que os pobres moageiros e importadores metteram nos bolsos.

E ainda não é tudo!

SECÇÃO AGRICOLA

O MILDIU

Ha tres annos que o mildiu não accentua a sua presença nas vinhas de Portugal com o rigor com que antes tinha assignalado a sua nefasta concorrência.

Não se illudam os viticultores com essa traiçoeira paragem, e não julguem que a sua ausencia representa o seu completo anniquilamento.

Nada d'isso; o mildiu não se tem manifestado, pela simples razão do tempo secco ter difficulado o seu desenvolvimento. Mas este anno, em que as terras se acham repletas de agua, e são fontes perennes de humidade, não faltará, creiam, a visita impertinente, e damnosa, d'esse flagello da viticultura.

Nestas condições, convirá prevenir com tempo, e desde já, os rigores da prevista invasão, com polvilhações de pó cuprico nas vinhas.

E digo pó, e não calda, porque o pó insinua-se melhor por entre a flôr da vinha, e sobre as folhas, do que o liquido, que, não encontrando n'esta quadra ramararia bastante para o receber, será perdido na sua maior parte.

Como prevenção contra as ventanias, que podem difficultar a agarração e a permanencia do pó sobre as flôres e folhas, costume ou, na falta de humidade propria, fazer preceder a applicação do pó de pulverisadores carregados com agua simples.

D'este modo, ficam orvalhadas artificialmente as vinhas no proprio instante em que se lhes ministra o pó, e este encontra a necessaria humidade nas flôres e parras, para se fixar na sua superficie, e garantir com a presença do cobre o desenvolvimento da invasão do mildiu.

Demais, tem ainda o emprego do pó a vantagem de prevenir o ataque do oidium, e atrapalhar a chegada do pulgão.

Portanto, repito, ha toda a vantagem em se fazer com pó os primeiros tratamentos contra o mildiu, e accite esta verdade, restará apenas o não perder o tempo e executar immediatamente o tratamento aconselhado.

Antonio Batalha Reis.

AOS VITICULTORES

Uma receita

Um habil pharmaceutico, d'esta provincia, teve a amabilidade de mandar publicar a receita da preparação dos pós cupricos empregados no tratamento das videiras, para combater o oidium e o mildiu.

Mediante esta receita qualquer lavrador pôde preparar em sua casa, e com grande economia, os pós cupricos (que substituem perfeitamente a calda bordeleza), ficando certo da pureza do remedio.

Para 100 kilos de pós, as doses são as seguintes:

- Enxofre em pó 73 kilos
- Cal gorda (Fão ou Espozonde)..... 20 »
- Sulfato de cobre (1.ª qualidade) 7 »
- Agua..... 20 »

Faz-se ferver a agua e solve-se n'ella o sulfato; deixa-se esfriar o soluto, e com elle asperge-se a cal que para este fim deve

ter sido estendida n'uma cira, mas seira, ou qualquer superficie dura. O soluto pôde ser lançado sobre a cal, com um regador ou cousa semelhante, pouco a pouco, até a queimar e redazir bem a pó.

Feita esta operação secca-se a cal ao sol e mistura-se intimamente o enxofre. Passa-se o preparado por um peneiro e os residuos pisau-se e passam-se tambem.

PEROLAS E DIAMANTES

SONHANDO

Sonhei-te um dia vaporosa, ethérea sorrindo, a medo, em virginal encanto; sonhei rasgar-se o azulino manto, vêr-te cahir na região sidérea...

N'um catre humilde eu dormitava, então, o sonho amargo, luttoso e triste, que a sorte negra em conceder persiste á alma enferma, que o repelle em vão.

Assim sonhava, quando tu querida, d'amor me ungiaste tristemente a alma: — Quicá t'assueta esta vida incalma? Recobra a coroa! Tem amor á vida! —

Assim disseste, e sorridente ainda batendo as azas, a amplidão venceste!

Bem dita sejas, que á minha alma dêste, risonha aurora d'uma esparança infinda!

M. S. Rego.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 22 de Abril de 1899

Ao contrario do que se suppunha, parece que se effectuarão, com brilhantismo, os festejos a S. João, n'esta cidade, tradicionalmente conhecidas em todo o paiz. Um grupo de industriaes e commerciantes constituiu-se em comissão para as realisar e está disposta a imprimir lhas o maximo luzimento.

Do concelho de Cabeceiras de Basto e offertados por proprietarios de diversas freguezias d'alli, recebeu a Officina de S. José, 8 carros de milho e 2 pipas de vinho, bem como 50.000 reis em dinheiro, para sustento dos respectivos internados. Devem-se estas esmolas ao zelo do rev.º Manoel Joaquim Gonçalves Pereira, sub-director da Officina, que andou por Basto a angariar-as.

Deve ser ministrado amanhã com toda a pompa, o Sagrado Viatico aos enfermos das freguezias de S. Lazaro e da Sé, bem como aos reclusos da cadeia civil.

Já está pronunciada a serviçal Maria Adelaide Martins, da freguezia de Val-

dreu, d'esse concelho, que, como disse, expoz um seu filho recém-nascido á porta d'um negociante da rua de Santo Antonio. Interrogamoll-a na cadeia, e a desnaturada mãe confessou o crime com o maior sangue-frio, dizendo que abandonára a criança, a fim de poder occupar-se no mister de ama de leite.

A justiça, porém, vai tirar-lhe strictas contas do crime.

Na relação ecclesiastica fizeram na semana passada exames de habilitação: para confessor, o rev.º Alvaro Soares Rodrigues, d'essa villa, e para prégador, o rev.º Manoel Felix Ribeiro, de Cerveães.

Não se sabe definitivamente quando tomará posse d'esta diocese o novo prelado, rev.º sr. D. Manoel Baptista da Cunha. O consistorio em que será confirmado arcebispo de Braga, caso não sobrevenha qualquer inconveniente, deve realizar-se em 11 de maio proximo.

Só decorrido algum tempo depois poderá effectuar-se a entrada solemne do novo prelado na séde do arcebispaço.

Entre diversos cavalheiros do parti bracarense ha projectos de levar a effecto uma tourada, em que tomarão parte apenas amadores, e que se realizará na praça actualmente em construcção no campo de D. Luiz I.

Devem realizar-se no dia 30 do corrente as corridas de estrada que o «Club Velocipedico» d'esta cidade costuma promover annualmente. As corridas realizar-se-hão na estrada da Veiga de Penso, achando-se já a inscripção dos corredores na casa do «Club», á rua de D. Frei Caetano Brandão.

Retirou para Lisboa, afim de assumir a presidencia da camara dos dignos paes, o sr. conselheiro José Maria Rodrigues de Carvalho.

O sr. delegado do thesouro n'este districto foi auctorisado a fazer as visitas que se tornarem urgentes e necessarias para regularisar o serviço das novas matrizes predias em alguns concelhos d'este districto, devendo simultaneamente inspecionar todos os outros ramos de serviços nas repartições que visitar.

Psab.

CORREIO DAS SALAS

Partiu ante hontem para Amarante a ex.ª sr.ª D. Bernardina Martins Bessa, mãe estremitissima do sr. dr. Annibal Bessa, dignissimo delegado do procurador regio d'esta comarca.

Em companhia de s. ex.ª foram tambem s. ex.ª filha, sr.ª D. Elisa Ribeiro Bessa e esposo.

Regressou a Cabeceiras do Basto com sua ex.ª esposa, o nosso amigo, sr. Antonio Passos Barreira, cunhado dos nossos particulares amigos, srs. Arnaldo Faria e Francisco Faria.

Esteve quinta-feira entre nós, com curta demora, o nosso conterraneo e talentoso professor do seminario de Guimarães, sr. conego José Maria Gomes.

Partiu ha dias para Lisboa o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, illustre deputado da nação.

Tem estado bastante doente, sentindo agora sensiveis melhora, o importante industrial, sr. Antonio Joaquim do Lago Junior.

Tem passado incommodado do sando o nosso prosado amigo, sr. Antonio José Pereira de Magalhães, antigo administrador do concelho de Braga.

CHRONICA

Mãe desnaturada

Foi preza no Porto a requisição da auctoridade, onde se achava a exercer o mister d'ama de leite e deu entrada na cadeia civil de Braga, a creada de servir Maria Adelaide Martins, solteira, de 22 annos d'idade, natural da freguezia de Valdeu, d'este concelho, arguida do crime de abandono d'um seu filho recém-nascido, que foi exposto ha dias n'um estabelecimento da rua de Santo Antonio, d'aquella cidade.

Sendo submettida a interrogatorio perante a auctoridade judicial, a desnaturada mãe confessou o crime, dizendo que a criança foi exposta por uma mulher a quem deu 25000 réis e que o crias lhe fôra aconselhado por um individuo, seu conhecido.

Maria Adelaide ao dar entrada na prisão pediu ao guarda civil que a acompanhava, que lhe enviasse o filho para o crear.

Baptisaço

Na segunda-feira ultima, baptisou-se solemnemente na igreja matriz d'esta villa, uma filhinha do nosso amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha, digno amanuense da camara municipal d'este concelho.

Foi am padrinhos da sympathica criança, os nossos particulares amigos, srs. Francisco José Lopes de Carvalho e Arnaldo Augusto de Faria, recebendo o nome de Alzira da Conceição.

dela

No jornal o «Liberal», que se publica na Povoas do Varzim, lê-se o seguinte:

«Esta terra não é uma excepção á regra.

Em toda a parte ha gente boa e gente prudente: mas coisa rara o digna de registrar-se — a Povoas de Varzim tomam as suas cadeias fechadas!»

Até quando durará o pómo de ouro? Que bello exemplo a seguir; as cadeias fechadas e as escolas abertas! o vicio resfreado e a virtude apontando o caminho do bem!»

Fallecimentos

Finou-se na freguezia da Loureira o sr. José Maria Machado, irmão do nosso amigo o sr. Francisco Ludovino Alves Pereira Machado importante proprietario d'aquella freguezia e thio do nosso amigo o rev.º abbadé de S. Vicente do Bico.

Os nossos sentidos pezamos.

Falleceu sexta-feira de tarde, n'esta villa, depois de dolorosos soffrimentos, o sr. Antonio José Duarte, antigo negociante e ultimamente official de diligencias d'esta comarca.

O infeliz extinto foi acommettido na segunda-feira por grave doença, inspirando o seu estado sérios cuidados, manifestando-se diariamente repetidas ataques de epilepsia, aos quaes succumbiu. A sua morte causou geral consternação.

O seu funeral realiza-se hoje na capella do Santo Antonio d'esta villa, sendo em seguida conduzido ao cemiterio.

A todos os seus, enviamos os nossos sentidos pezamos.

Noticias commerciaes e agricolas

Dizem da Povoas de Lanhoso: Já principiarão as lavouras, sendo n'esta epocha o tempo de mais traba-

lho para os agricultores. A nascença do vinho e azeite promete ser abundantissima. Os centeios estão magnificos; as videiras estão bem vestidas tendo já pampas grandes; os oliveas apresentam um aspecto encantador.

—De Fafe:

O vinho tem regulado por 30\$000 ra. a pipa de 520 litros, de Basto e 25\$000 réis verde.

—De Regoa:

Os vicultores estão animadissimos com a nascença do vinho. Os vinhedos vão adiantadissimos.

—De Villa Pouca d'Aguiar:

Corre um tempo admiravel para a agricultura, apresentando as videiras e fruteiras uma luxuriante rebentação. O anno promete ser abundante de tudo n'esta região transmontana.

O milho e o centeio não tem subido de preço, mas tambem não tem baixado, conservando-se a 600 réis cada 15 litros.

Restaurante

O nosso dedicado amigo e honrado industrial, sr. Lourenço Soares da Silva, com estabelecimento de padaria no campo da Feira, d'esta villa, acaba de abrir ao publico, no 1.º andar do seu estabelecimento, um magnifico restaurante, com um serviço culinario de primeira ordem a par d'uma inexcedivel limpeza e preços moderadissimos.

De ha muito que uma casa n'este genero se tornou indispensavel n'esta povoação, proporcionando dia e noite todas as commodidades que se tornam indispensaveis.

Audiencias geracs

Principiam no dia 28 do corrente mez, as audiencias geracs n'esta comarca.

Escrivães de Fazenda

Ninguém ignora que a classe dos escriptores de fazenda, foi, n'outro tempo, mais bem fidada, porque tendo relativamente pouco trabalho, recebiam boas quotas, gratificações certas e incertas, e muitas vezes ainda tinham gratificações extraordinarias, sob o titulo de muitos afazeres e pouco pessoal.

Ao passo que tem augmentado extraordinariamente o serviço, tem diminuido, cada vez mais a remuneração, e que a vida d'estes prestantes funcionarios se torna tambem mais difficil.

Parece impossivel que assim se proceda para com esses funcionarios, que tantos serviços prestam ao Estado.

Augmentar-lhes o trabalho e reduzir-lhes os proventos, é uma violencia e um desconhecimento dos importantes serviços por elles prestados.

Eperamos que, a quem competir, melhore a sorte d'esses funcionarios, que tão grandes e continuados serviços prestam ao Estado no exercicio do seu espinhoso cargo.

LIVROS & JORNAES

O Branco e Negro

Recebemos o 1.º numero d'esta excellente publicação que na verdade excede toda a nossa expectativa quanto á fórma distincta e primorosa como se apresenta.

Não ha no estrangeiro publicação congenera que se lhe avantege. Consta cada numero de um folheto de 16 a 24 paginas profusamente illustradas com magnificos retratos e soberbas gravuras e collaborado distinctissimamente.

Cada numero, avulso, custa 50 réis e assigna-se na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 43, 1.º Lisboa.

Felicitemos o prezado collega e agradeçamos a sua visita.

O Amante da Lua

Recebemos a 2.ª e 3.ª caderneta d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moniz e edição da Empreza Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio & Cunha.

Estes arrojados editores tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock. Estão já publicadas as seguintes:

O Coitadinho, 1 vol.—Zizina, 1 vol. il.—O homem dos tres calções, 1 vol. il.—Irmão Jacques, 2 vol. il.—A Irmã Anna, 2 vol. il.—O meu visinho Raymundo, 2 vol. il.—A Casa Branca, 2 vol. il.—Fidalgo e plebeu, 2 vol. il.—O Bigode, 2 v. il.—Um bom rapaz, 2 vol. il.—Mulher, marido e amante, 2 v.—As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v.—Uma doidivanas, 2 vol.—Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descançam os infatigaveis editores e o publico tem subito corresponder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

Revista Agricola

Recebemos o n.º 15, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

É um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.ºs 61 e 62 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montepin, versao de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada pas. o intercalado o texto com exempladas gravuras está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 531 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

Emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realizar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este—o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto do iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas diferentes culturas* — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Joaquina Rosa Ferreira Santarem, da freguezia de Froiriz, e Francisco Ferreira Santarem, da freguezia da Lago, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, aos illustrados professores d'este concelho, a sua piedosa homenagem, mandando rezar uma missa na capella de Santo Antonio, d'esta villa, por alma do seu marido e cunhado, sr. José Antonio Vieira Braga, e bem assim a todas as pessoas que a ella se dignaram assistir. (1125)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias, e seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de seis mezes a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando João Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Gonçalves Lima, e Domingos Gonçalves Lima, todos da freguezia de Gonduriz, d'esta comarca, e ora ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; e bem assim correm editos de trinta dias citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito aos bens dos referidos citandos, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os referidos prazos a fim de verem accusar as citações e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a acção especial requerida por Anna Gonçalves Lima, authorisada por seu marido, Antonio Gonçalves Lima, e Maria Gonçalves Lima, solteira, da referida freguezia de Gonduriz.

As audiencias d'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal ju-

dicial, sito no Campo da Feira d'esta villa, não sendo leriado ou sanctificado, por que sendo-o se fazem no immediato se não for legalmente impedido.

Villa Verde, 14 de Abril de 1899.

O escrivão,
Francisco Tejo Soares d'Azevedo
Verifiquei

O Juiz de Direito,
1126) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio José Gonçalves, casado, morador que foi na freguezia de Rio-mau, de esta comarca de Villa Verde, que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio d'esta mesma comarca, de que é escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão, correm editos de 30 dias a citar o interessado Francisco Gonçalves, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mencionado inventario, sem prejuizo do seu andamento, como determina o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
1127) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Martins Lisboa e mulher Regina, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento do inventario orphanologico a que se procede por

obito de Anna Domingues Lisboa, moradora que foi na freguezia de Oleiros, d'esta comarca.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis do Faria.

Verifiquei,
O Juiz de Direito
1124) Teixeira de Sequeira.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Costa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correo a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza
Proprietario e director

Dr. Antonio Magalhães

Preços d'assignaturas
Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (no do forto), 7\$900; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulsa 400 rs.

Preços dos annuncios
Uma pagina, 3\$000 réis; 1/4 de pag. 2\$500; 1/2 pag. 2\$000; 3/4 de pag. 1\$600; 1/3 de pag. 1\$200
As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Enviem-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 — Porto.

Legislação do Professorado Primario

Decreto de 6 de maio de 1896 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que regulam a instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras insinuações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Atalaya 183, 1. — Lisboa.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTEPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sabir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinaria sensação n'aquelle portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obteem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias especiaes em que a obra foi escripta, e a elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nossa vér a mais eloquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós adquirida á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitados assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sempre, e nos quaes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

Panorama da cidade de Lisboa

Abraçando desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

Copia de photographia, representando o rio Douro, a serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e mode 72 por 60 centimetros.

OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramático por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a transformação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1:000.ª REPRESENTAÇÃO!!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi emfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vai subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Alfonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' n'este momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis. — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras 120 réis.

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand.—JOSÉ BASTOS—rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

Romance de palpitante actualidade ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 eu mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 162.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SO

2.ª edição
Preço. 800 réis
Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 18b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª se publica em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x80 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SEculo — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª
Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Portugal	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	Brazil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réis
2\$100 " —	Seis mezes —	15\$000 "
1\$100 " —	Tres mezes —	8\$000 "
100 " —	N.ª e molde cortado —	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
180 " —	figurino colorido —	1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreecho do formoso romance «O Filho do Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e descontrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 80 rs. por seimmo. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho do 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignantes d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Costadinho, 1 volume .	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados .	850
Zizna, 1 vol. illustrado .	600	A Casa Branca, 2 vol. il. .	800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado .	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados .	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados .	800	Um bom rapaz, 1 vol. illustrados .	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados .	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados	800
O Bigode, 2 vol. illustrados .	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa do Queimado, 34—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização do conhecimento n'este
Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Académico Polytechnico do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas de pais; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agricultores, publicistas veterinarios, botanicos, agricolas, viticultores, applicadores, publicistas
assignatura para 1899
Em 3 de Janeiro proximo entrou no despacho de esta de todos os agricul-
tores Alem dos assumptos agricolas-
trahido; medicina pratica, economia do-
mestica, educação, industrias diversas,
des-olbertas e investigações, o publica re-
gularmente em fasciculos um hom ro-
manço
O meio mais simples de fazer a as-
signatura é mandar o nome, morada e
dereço do correio ao habite postal diri-
gido ao Director da Gazeta das Aldeias
— PORTO. Mas assignar-se tambem na
SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1416 — PORTO

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signaes

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente n.ºlico, pois custará apenas cartanado, **700 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.